

## **PRODUTORES APOSTAM EM MILHO DE ALTA PRODUTIVIDADE**

**Amir Werle  
Melhorista de Milho  
Adisa Genética e Melhoramento**

Influenciados pelas expectativas de bons preços do milho, os milhocultores apostam em sementes com alto potencial produtivo, pois querem alcançar altas produtividades, mesmo que precisem investir mais em controle fitossanitário. Porém devemos ressaltar que existem dois cenários bem distintos para a cultura do milho; o milho de safra e o milho de safrinha, que diferem muito em níveis tecnológicos adotados pelos agricultores, devido, principalmente aos riscos assumidos pelos agricultores.

### **Média produtiva de milho**

A atual (2015/2016) produtividade média do milho é de 5.250 kg/ha, a produtividade média da safra verão é 5.300 kg/há, acima dos 4.879 kg/ha colhidos na safra 2014/2015. Conjugando a safra e safrinha o Paraná é o estado com melhor média com 7.220 kg/ha, seguido por Goiás/Distrito Federal, com 6.107 kg/ha. No milho da primeira safra, o Paraná ficou à frente do Distrito Federal com R\$ 8.584 kg/ha e Mato Grosso do Sul com 8.500 kg/ha. O Paraná une alta produtividade com alto volume de área plantada. Segundo a CONAB a safra 2016/2017 o milho de primeira safra deverá ter uma produção de 4.7 a 10.4% superior à passada, alcançando de 27.1 a 28.6 milhões de toneladas no país.

O Brasil vem aumentando sua média de produtividade de milho por hectare plantado, embora existam pequenas oscilações de um ano para outro devido a variações climáticas, analisarmos a produtividade ao



longo de vários anos, o fato é que esta média vem aumentando. O importante neste momento é conquistar esta evolução de forma gradativa, corrigindo solo e adotando

práticas de manejo, escolhendo híbridos e tecnologias adequadas a realidade de cada ambiente e de suas necessidades.

O agricultor deve buscar evoluir, adotando metas de produção, respeitando seus próprios limites, o ideal, é estipular metas de aumento entre 5 a 10% a os seus níveis de produtividade a cada ano, assim deve adotar investimentos e práticas que o leve aos níveis máximos possíveis dentro da sua realidade.

### **O potencial produtivo máximo do milho com materiais de ponta**

Existem cerca de 477 híbridos registrados junto ao MAPA – Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento, destinados para as mais diferentes necessidades e níveis tecnológicos a serem adotados pelo agricultor, e regiões climáticas a serem plantadas.

Quando são aliados, regiões de alta produtividade, híbridos de milho responsivos de alto teto produtivo, e níveis de investimento adequados, é possível se alcançar altos tetos produtivos, como por exemplo na região de Guarapuava-PR é possível se atingir produtividade de 16 ton/ha, segundo registro de agricultores da região, municípios do Paraná com climas mais a meno como Cascavel, Mauá da Serra, Guarapuava e Campo Mourão, apresentam médias municipais de 10 ton/ha. Hoje a tendência de é de que a safra de verão os agricultores produzam soja, o milho ficando mais voltado para a safrinha, com isso limitando um pouco a média de produtividade por hectare.

### **Características os produtores mais buscam nos híbridos de milho**

Entre as características dos híbridos de interesse do agricultor estão; a capacidade produtiva, responsividade a níveis de investimento; estabilidade produtividade, sanidade, e, qualidade de grãos.

Híbridos simples de ciclo precoce é o que tem trazidos maiores números produtivos, existem inúmeros híbridos assim classificados disponíveis no mercado, porém, deve sempre ser considerado a região indicativa de cada híbrido, seguindo orientações técnicas.



## **Manejo fitossanitário**

O milho é considerado uma cultura desafiadora para técnicos, agrônomos e agricultores, pois é altamente responsivo aos tratamentos culturais. Além da escolha de híbridos com genética superior, são necessários o acompanhamento constante dos manejos fitossanitários.

Uma adubação adequada e equilibrada entre os elementos, Nitrogênio, Fósforo e Potássio (N-P-K) é de fundamental importância para alcançar a produtividade almejada.

O Nitrogênio é fundamental nas fases iniciais da planta, sendo necessário 25 kg/ha deste elemento até a 6ª folha expandida, indicada assim para adubação no sulco de plantio, e em coberturas posteriores alcançar os 100 a 150 kg/há de nitrogênio, levando em conta sempre o tipo de solo e cultura anterior.

O Fósforo por ser um elemento pouco móvel no solo, sua aplicação pode ser toda em uma só aplicação, o indicado e a aplicação no sulco de plantio, com dosagens de 60 a 90 kg/há do elemento, para o milho safrinha, muitos agricultores preferem reforçar a adubação de fósforo no plantio de soja, e diminuir a aplicação deste elemento na cultura subsequente do milho.

O Potássio é interessante dividir a adubação em duas etapas, a primeira no momento do plantio, e uma posterior cobertura juntamente com nitrogênio (20-00-20), alcançando de 100 a 150 kg/ha do elemento.

A adição de micronutrientes no plano de manejo agrícola durante o desenvolvimento da cultura, os micronutrientes mais utilizados pela cultura do milho são, Zinco (Zn), Boro (B), Molibdênio (Mo) e Cobre (Cu).

Controles químicos também são necessários para o bom manejo, como o controle de pragas, atenção principal como lagartas, e algumas pragas secundárias como percevejos e pulgões, vem se tornando mais frequente com a redução de pesticidas com a adoção de híbridos com tecnologias *Bt*'s. Para que os híbridos expressem seu potencial produtivo é necessário manter a lavoura livre de plantas daninhas, que podem apresentar competição por nutrientes com as plantas da cultura.



### **Custo para se ter altas produtividades**

O aumento na produtividade da cultura de milho que vem se obtendo nos últimos anos vem trazendo várias transformações em relação ao custo de produção. Sendo comum encontrarmos produtores colhendo acima de 12 ton/ha. Assim a cultura do milho se torna a mais eficiente, de produção de grãos ao transformar uma semente de apenas 0.3 g a 200 g de grãos por planta, nestes altos níveis de rendimento o milho é mais eficiente na transformação de luz solar em biomassa, usando água e nutrientes com alta eficiência produtiva, assim desta forma muda a maneira de ver os custos da cultura, mais como um investimento.

Entre os custos considerados estão; a aquisição de sementes, que quando bem escolhida fica diluída e no final pode ser compensada com alta produtividade; custos de adubação, ao escolher híbridos responsivos também são recuperados coma a produção; e custos com defensivos químicos, que pode ser diminuído com a adoção de híbridos com tecnologias transgênicas, que geralmente possuem sementes mais caras, porem pode ser economizado na aplicação de defensivos.

